

VIII Fórum Energia

Segurança e Independência Energéticas Os Desafios para as Empresas Portuguesas

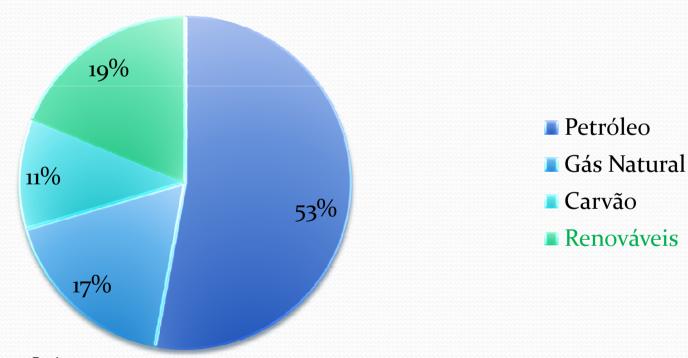
> 11 de Novembro de 2009 António Comprido





Fontes de energia primária

Fontes de energia 2008





Breve caracterização da situação

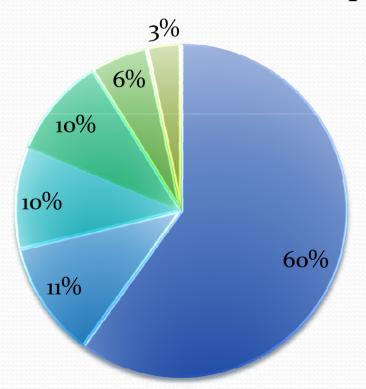
- Importamos a maior parte da energia primária que se consome: 81 % em 2008
- O perfil de consumo assenta fundamentalmente nos combustíveis fósseis
- Não temos produção destes em território nacional
- A actividade de prospecção é limitada e não tem revelado grande potencial
- Acesso limitado, embora de tendência crescente, às jazidas internacionais
- Esforço da produção endógena, na área das renováveis





Situação internacional

Reservas mundiais de petróleo em 2008



- Médio Oriente
- Europa & Euroasia
- África
- América Central e Sul
- América do Norte
- Ásia Pacífico

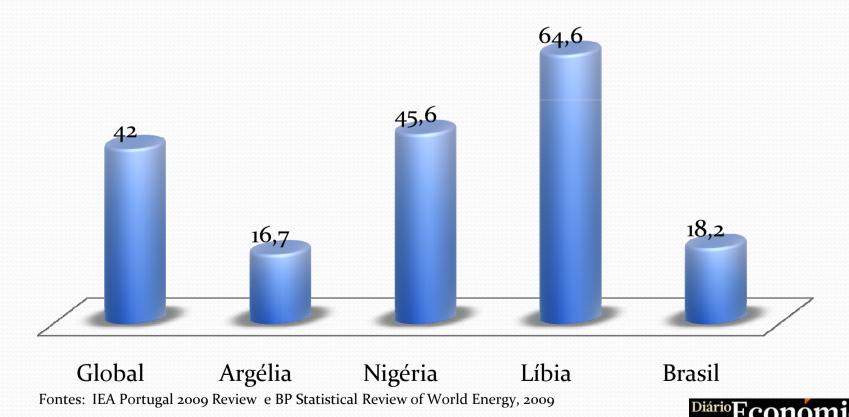
Fonte: BP Statistical Review of World Energy, 2009





Principais origens das nossas importações

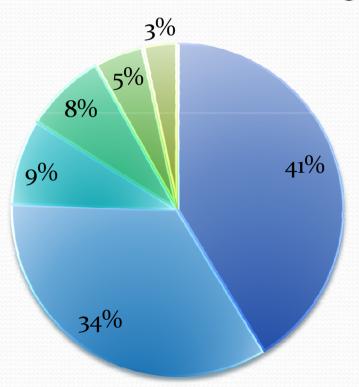
Rácio Reservas / Produção de petróleo





Situação internacional

Reservas mundiais de gás natural em 2008



- Médio Oriente
- Europa & Euroasia
- Ásia Pacífico
- África
- América do Norte
- América do Sul e Central

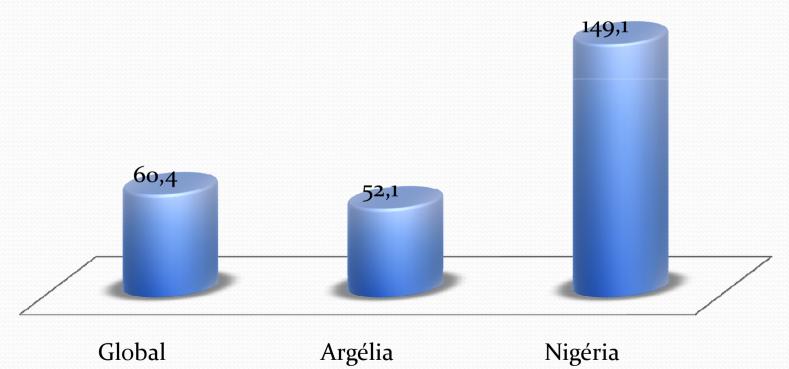
Fonte: BP Statistical Review of World Energy, 2009





Principais origens das nossas importações

Rácio Reservas / Produção de gás natural



Fontes: IEA Portugal 2009 Review e BP Statistical Review of World Energy, 2009





Segurança Energética: o que significa?

- Independência não significa auto-suficiência
- O mercado da energia tem uma dimensão essencialmente global
- Reconhecimento da importância crescente da produção localizada e descentralizada
- A necessidade de incorporar a vertente do ambiente: alterações climáticas, qualidade da água, do ar e dos solos



Segurança Energética: como conseguir?

- Acima de tudo interiorizando que a energia é um bem escasso (preço, fiscalidade e incentivos bem ponderados)
- Reduzindo o consumo: eficiência energética
- Diversificando os tipos de energia: papel crescente das renováveis
- Diversificando as origens das importações: a importância das redes de transporte
- Dinamizando o funcionamento dos mercados, incentivando a concorrência
- Criando as condições políticas: diálogo entre países produtores e consumidores





Conclusões

- Nas próximas décadas as energias fósseis continuarão a ser a principal fonte para suprir as necessidades do consumo => é imperioso reduzir o impacto no ambiente
- A aposta nas renováveis deve continuar, principalmente nas "maduras": hídrica, eólica, biocombustíveis
- Aposta selectiva nas "emergentes": biocombustíveis de nova geração, oceanos e solar
- Evitar cair no erro de que há uma solução: diversificação é a palavra de ordem



VIII Fórum Energia

Segurança e Independência Energéticas Os Desafios para as Empresas Portuguesas

> 11 de Novembro de 2009 António Comprido

